



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

**SERGIPANOS NA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE/2013 â€" TURISMO RELIGIOSO  
TRILHA DOS PEREGRINOS**

ELIETE FURTADO CECILIO E SILVA

MARIA AUGUSTA MUNDIM VARGAS

EIXO: 8. EDUCAÇÃO, CULTURA E RELIGIÃO

**RESUMO** Escolhemos para nosso estudo a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que ocorreu em 2013 no Rio de Janeiro, por possibilitar a análise sobre os territórios e as territorialidades "construídas" pelos peregrinos sergipanos nesse evento. A pesquisa configurou-se como qualitativa. Utilizamos levantamentos documental e fotográfico, diário de campo e entrevistas. Durante a JMJ a fé e o cristianismo se materializaram em vários territórios sagrados. Os peregrinos sergipanos participaram de várias atividades sociais e culturais. Nesse sentido afirmamos a importância religiosa, social e econômica das práticas e vivências ocorridas durante a JMJ, não somente para os peregrinos sergipanos, também nas escalas regional e mundial. Palavra chave: Território, Peregrino, Turismo Religioso. **UI**

**TRILHA DOS PEREGRINOS SERGIPANOS JMJ 2013 RESUMO** Elegimos para nuestro estudio la Jornada Mundial de la Juventud (JMJ), que ocurrió en julio de 2013 en Rio de Janeiro, por possibilitar el análisis sobre los territorios y las territorialidades "construídas" por peregrinos sergipanos en este evento. Una investigación se configuró como cualitativa. Utilizamos de levantamientos documental e fotográfico, Diário de campo e Entrevistas. Durante una JMJ un grupo de un fuerza hacer Cristianismo se materializaram em varios Territórios sagrados. Os Peregrinos sergipanos participaram de várias atividades Sociais e Culturais. En este sentido afirmamos la importancia religiosa, social y económica de las prácticas y vivencias ocurridas durante no solamente para los peregrinos sergipanos, pero también en las escalas regional y mundial. Chave : Território, peregrino, Turismo religioso

Este artigo é um recorte da dissertação intitulada "Campo da Fé: Território e territorialidade dos peregrinos sergipanos na JMJ, ocorrida em 2013, no Rio de Janeiro, e que traça um comparativo entre os territórios regionais e mundiais da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de 2013, no Rio de Janeiro, e os territórios regionais e mundiais da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de 2016, em São Cristóvão/SE, Brasil.

peregrinações devotas e a peregrinação da JMJ. Trazemos na discussão o turismo religioso e as conformações do fenômeno religioso na JMJ. Dentre as atividades religiosas que estão ganhando e recebendo maior atenção do turismo religioso, a peregrinação, segundo dados da OMT, está em primeiro lugar das motivações para viagens. A peregrinação provoca um deslocamento de pessoas de seus locais de moradia por motivações diversas. Acontece em pequenos percursos ou pode ser por longos caminhos. Sobre a peregrinação, Lopes (2006) destaca que:

A peregrinação a lugares sagrados é uma das mais antigas formas de viagem. Na Grécia Antiga já ocorriam manifestações do que podemos denominar de turismo religioso, com peregrinações para regiões como Delfos[...]. Durante a Idade Média cresceram as viagens por motivações religiosas, peregrinações a lugares santos como Roma, Jerusalém e Santiago de Compostela. Em outras partes do mundo existem também peregrinações a lugares santos promovidos por hindus, budistas, muçulmanos e outras crenças. (LOPES, 2006, p. 18.) Essa prática antiga se mantém até hoje como instrumento de fé de várias religiões, arrastando multidões para lugares santos que se transformam nas datas especiais. Com relação à religião católica, Aragão (2011, p. 44) elaborou um quadro comparativo de algumas festividades em cidades-santuários no Brasil, como: *i)* A festa de Nossa Senhora de Aparecida, comemorada no mês de outubro em Belém/ PA, com média de visitantes de dois milhões e trezentas mil pessoas no ano de 2011; *ii)* A romaria a Padre Cícero, em períodos de fevereiro, julho, setembro e novembro, move para Juazeiro do Norte mais de dois milhões de pessoas em registro feito no ano de 2010; *iii)* Nossa Senhora Aparecida, no mês de outubro, na cidade de Aparecida/SP, recebe em torno de dois milhões anualmente, segundo registros de 2010. Ainda conforme Aragão (2011, p. 44.), outro santuário que vem se destacando muito é o do Divino Pai Eterno em Goiás, que recebe milhões de devotos, crescendo a cada ano. Por meio de nossas leituras, apreendemos que essa prática não acontece somente na religião católica. Trata-se de um fenômeno alargado e comum a muitas religiões: babilônios, egípcios, gregos, romanos, hindus, budistas, muçulmanos e católicos. [...] As primeiras peregrinações do Cristianismo ganham expressão a partir do século IV, a partir de 313. Com o reconhecimento do cristianismo por Constantino (religião lícita), a prática prolifera, em especial em direção a Jerusalém (MENDES, 2009. p. 42). Percebemos que esse fenômeno religioso está arraigado em vários períodos da história e acreditamos que as peregrinações mais divulgadas hoje são de católicos e muçulmanos, que continuam incentivando essa prática religiosa devocional para os primeiros, e obrigatória para os muçulmanos. C

Roma e Jerusalém continuam sendo os polos religiosos mais visitados do mundo, a segunda por resguardar a história e os caminhos de Cristo e a primeira por ser o Vaticano e possuir muitos atrativos que agregam outros tipos de serviços turísticos. Reforçando o papel importante que esses locais têm, já se esboça no Brasil roteiros de peregrinação tal qual o referenciado "Caminhos da Imaculada Aparecida (SP). A esse respeito, Tavares (2002) expõe que os roteiros:

São itinerários de visitação organizados nos quais se encontram as informações detalhadas de uma programação de atividades turísticas, mediante um planejamento prévio. Os roteiros turísticos existem em qualquer parte onde o turismo é praticado, independentemente do tamanho da área que se pretende explorar, seja em pequenas localidades ou em grandes cidades. Podem ser realizados em diversos ambientes, como em áreas urbanas ou rurais, nos âmbitos regionais, nacionais, internacionais ou entre diferentes espaços. Os roteiros não se resumem a uma lista de determinados atrativos, mas representam uma importante ferramenta para a leitura da realidade existente e da situação sociocultural vigente na localidade (TAVARES, 2002, p. 29-30). Neste cenário, a JMJ, por meio da comunidade Maria, que tem como slogan "Obra de Maria - mais que viagens - Encontrando Deus", ofereceu um roteiro para os peregrinos sergipanos de um longo percurso saindo de Sergipe para São Paulo e Rio de Janeiro, oferecendo a todos os peregrinos religiosos, incluindo a Fazenda Esperança[1]; no Rio de Janeiro, o roteiro estendeu-se até Petrópolis. Foram incluídos peregrinos das três Dioceses - Diocese Própria e Estância - com visitação nos principais pontos, como Igrejas, Museu e Comunidade Canção Nova. Esse diferencial de roteiro da comunidade fez com que atraíssem os peregrinos para o Rio de Janeiro, tanto pela curiosidade de conhecer outro Estado como o preço flexível. Neste sentido, as peregrinações interagem com o turismo religioso, que tem no peregrino moderno não somente pelo desejo de cumprir suas promessas e visitar lugares santos, mas porque agregaram com essas visitas oportunidades de conhecer e consumir os produtos oferecidos nas localidades visitadas. Steil (2003, p. 35) discorda do termo "turismo religioso" por acreditar que possui uma conotação secularizada, remetendo a uma estrutura de significado que vai fora para dentro do campo religioso. Para o autor, peregrinação e romaria são categorias êmicas[2], usadas por peregrinos, romeiros e mediadores do turismo religioso. O turismo religioso é externo a essa categoria, sendo preferencialmente em contextos políticos e administrativos. Steil (*opcit.*, diferencia, portanto, o turismo da peregrinação. Enquanto a peregrinação e o romaria levam a imersão do sagrado, o turismo, mesmo quando direcionado ao religioso,

um olhar externo. Baseado em Levy-Bruhl, Steil afirma que o turismo está a ao espetáculo. Outros autores também retratam sobre esses termos Abumanssur (2003, p. 54), que faz o seguinte questionamento: como é olhar para essa deambulação religiosa e penitencial e entendê-la como um fe turístico?

Se pela ótica da administração do mercado turístico é possível pensar peregrinação é uma forma de turismo – “turismo religioso” –, será que é pensar o contrário?

Que todo turismo é de alguma forma, uma peregrinação?

[3] O autor pondera que nem todo turismo é uma forma de religião, nem peregrinação é uma forma de turismo. Mas quando turismo e religião convertem um mesmo evento, temos aí um objeto fecundo de oportunidades de compreender o fenômeno religioso. É exatamente nesta reflexão que a JMJ se insere. A pretensão não é esgotar a discussão sobre a peregrinação ser turismo ou peregrino faz turismo, mas perceber como se dá essas práticas e vivências estão imbricadas no mesmo local e perceber como o peregrino absorve as definições. Contudo, acreditamos que a discussão seja pertinente devido à análise das respostas de nossos entrevistados. Em nossas entrevistas, verificamos dois grupos de peregrinos: aqueles que se encaixam nas duas categorias de turismo e peregrino da JMJ; aqueles que assumiram seu posicionamento de turistas e que disseram não terem feito turismo e se dedicaram apenas ao evento. De cinquenta e cinco (55) entrevistados no primeiro grupo, sendo que: vinte e dois disseram abertamente que sim, não tiveram problemas com esse termo. As respostas como: “fiz sim, visitei o Cristo Redentor, o Pão de Açúcar, as praças e ainda: “eu penso que agregou uma coisa a outra”; “fizemos turismo e conhecemos um pouco da história”; “ah, sim, acredito que muitos foram pelo turismo e não caso, os peregrinos viram o turismo como algo externo, mas que complementaram as atividades propostas por seu grupo peregrino e admitiram que foi importante nos intervalos da Jornada se desprender e absorver outras atividades, ou ainda participar de atividades turísticas como “extensões da Jornada”. O segundo grupo foi de vinte e duas (22) pessoas que dividiram suas respostas em: “só alguns a maior parte foi como turista e como cristão”; “teve gente que participou como turista e teve gente que viveu mais a Jornada”, mas “mesmo assim foram tocados”. Essas respostas estão na duplicidade por acreditarem que houve a participação nos dois termos: como peregrinos e como turistas sem admitir diretamente que houvesse o turismo e peregrino. O terceiro grupo, totalizando dez (10) pessoas, foi enfático em dizer “não fiz

estava lá pra [sic.] viver plenamente a Jornada”; “Não houve turismo, foi ra “se teve, eu não sei, eu vivi a Jornada”. Essas pessoas se permitiram somo momentos religiosos e de orações na sua plenitude religiosa. Eles descrever experiências como peregrinos, no percurso de Sergipe para o Rio de Jane “movimentos” internos na cidade do Rio de Janeiro, nos alojamentos, nos l atividades da JMJ. Quanto à importância da peregrinação, os peregrinos se foram unânimes ao descreverem o momento: “Mesmo cansados, encontram para caminhar” (W.J.S, 34 anos, agente administrativo). Como a peregrinaçã interligada com os rituais litúrgicos finais, eles se deslocaram de pontos difer cidade do Rio de Janeiro para adquirir o kit de alimentação e seguir para a Copacabana. Esse percurso foi cansativo, como explicou uma peregrina: “ andou sete horas seguidas. Até hoje eu tenho duas manchinhas nos meus pé à longa caminhada”. (M.N.S, 19 anos estudante de enfermagem) Nesta desponta o verdadeiro sentido do ser “peregrino” que é o “caminhar”. O sig de peregrino é o ser estrangeiro, é caminhar por terras que não são sua sentido nossos entrevistados expressaram o sentido de ser peregrino.

Ser peregrino é estar em busca de algo e na jornada a gente era esse pereg buscava encontrar com Deus, encontrar com o Senhor encontrar com os i nosso ponto de união era o papa que estava no nosso meio para tran mensagem e o amor e a mensagem do evangelho, ser peregrino é busca ac na verdade esta em nosso interior aquele caminho que a gente fazia era algo mas na verdade encontramos aquilo que é principal que está em cada um de é o amor de Deus em cada um. (G.R. estudante de direito/história) Nesse se JMJ se distingue das peregrinações feitas em devoção a padroeiros ou das re em direção a locais sagrados. O quadro 09 demonstra as semelhança diferenças entre as peregrinações acima referenciadas e as característi peregrinações ocorridas para e durante a JMJ. Quadro 01 - Diferenças e sem das peregrinações

<b>Peregrinações comuns</b>	<b>Semelhanças na JMJ</b>	<b>Diferenças na JMJ</b>
Acontece em forma penitencial, tem um longo percurso.	Teve um percurso de 9,5 km	As caminhadas aconte desde uma semana ar durante todo o evento
O principal objetivo é o pagamento de promessa por graças alcançadas.	Não teve esse objetivo	O principal objetivo e respostas, conhecer p ajuda mútua.
Percurso urbano/rural/urbano.	O percurso foi somente urbano.	Quem escolheu o per ser percorrido foi a Iç
Vai ao encontro do Santo ou	Visitou-se Santuários, mas	Os peregrinos dirigir:

a santuários.	fora da peregrinação.	para praia de Copaca
Reza-se Via Sacra no percurso	Apresentou a Via Sacra em outro momento, não na peregrinação.	A Via Sacra não foi r pelos peregrinos, e si assistida por eles.
Tem missa e confissões	Teve em todos os locais da programação	Foram oferecidos vár espaços de confissão:
Os peregrinos se deslocam para lugares santos.	Na peregrinação não houve esse lugar.	O sagrado se desloca encontro dos peregrin (simbolicamente representado pelo Pa
Oferecem penitências	Houve penitência ao oferecer às noites mal dormidas, os alojamentos lotados, a Vigília na praia, a falta de banheiro.	As comidas eram ofe pelo evento através d peregrino.

Fonte: trabalho de campo, 2013. SILVA, E.F.C. 2013 Apreendemos ac diferenças que semelhanças nesta peregrinação. Observamos a ocorrência peregrinação internacional em massa para um lugar itinerante, que não é : não tem padroeiro, mas que faz parte de um evento criado por João Paul surpreendida em uma das resposta do entrevistado (V.D, 20 anos f transporte), que disse: “Teve os dois lados. Falo por mim, que tive momer me senti como turista em Copacabana... antes do Papa chegar, me senti um Quando o Papa chegou, mudou o sentido e voltou a ser para Deus”. Inte refletir que a praia tinha dois sentidos para essa pessoa e o que sacralizava era a presença do papa e os rituais religiosos, explicado por Raffestin, (: 162): “Não é possível compreender essa territorialidade se não se considera que a construiu, os lugares em que ela se desenvolve e os ritmos que ela Neste contexto, a praia de Copacabana recebeu num contexto adaptado, u peregrino com um perfil diferenciado, enraizado e conservador na sua fé. Che praia, a presença do peregrino nas ruas impressionava pelo vigor, anir oração, Nesta conjuntura, absorvemos o território religioso definido por Dia p. 51) tratado como um “território cultural que pode assumir uma delimit ordem simbólica, como de um lugar idealizado, um território que não é ob ter uma parcela de espaço materialmente existente e bem delimitado, con fronteira definida”. Os lugares-símbolo, enquanto portadores de identidade pode ser a própria base dos territórios; nesta base simbólica foi constru peregrinação com semelhanças e diferenças, que, com suas territori prosperou e contribui nas práticas e vivências do peregrino. Petrillo (2003 destaca que existem duas funções no território religioso: a religiosa (compre aspectos, litúrgicos, pastorais, teológicos) e a secular (que inclui v

educativas, históricas e estéticas). Por isso, a peregrinação passa a envolver que estão próximos e também turistas com outros fins, no sagrado ou no território religioso se destacou na JMJ, a solidariedade sobressaiu no ato de comida, carregar a mochila e no cansaço da distância encontrou força para prosseguir. No que concerne ao turismo religioso, confirmamos este segmento levando em consideração três fatos; i) as definições da OMT e Embratur sobre a aceitação do peregrino com o termo "turismo religioso"; iii) o envolvimento das comunidades católicas/Igreja como promotora. No que se refere ao fenômeno "turismo religioso" acreditamos ser uma atividade secular, mas quando inserido no contexto da JMJ em que a Igreja promoveu o evento e as comunidades assumiram o compromisso do deslocamento dos peregrinos promovendo rotas de turismo religioso" foi percebido pelos peregrinos como um instrumento de evangelização "um jeito de rezar", fazendo com que muitos peregrinos não vissem pontos turísticos como uma extensão da JMJ. Acreditamos que a partir do momento que a Igreja passa a promover peregrinações com características religiosas: padres para acompanhar, direções espirituais, retiros, comunidades católicas, sua própria agência, criação da pastoral do turismo nas Dioceses, o termo "turismo religioso" não esvazia o significado penitencial das peregrinações, mas se tornou uma estratégia de evangelização que oferece estruturas para novas territórios de fé, construídas e vividas. A JMJ foi importante para os peregrinos sergipanos que mobilizaram, congregaram e construíram redes de amizades. Ela propiciou a organização de comunidades missionárias em nível local, como em Sergipe, no encontro de jovens e comunidades de várias partes do Brasil e de países de outros continentes. Os peregrinos sergipanos participaram de várias atividades culturais e religiosas, sem, contudo se afastarem da condição de peregrino. Os peregrinos sergipanos se mantiveram motivados e comprometidos com as ações missionárias, tanto que, após a JMJ, pudemos acompanhar as atividades por eles desenvolvidas em 2014 e 2015, no Dia Nacional da Juventude. Nesse sentido, afirmamos a importância religiosa, social e econômica das práticas e vivências ocorridas durante a JMJ, não somente para os peregrinos sergipanos, mas também nas escalas regional e mundial.

---

[1] A Fazenda da Esperança é uma comunidade terapêutica com mais de 30 anos de experiência na recuperação de jovens dependentes químicos. Avaliada como a maior obra da América Latina desenvolvendo essa atividade e ajudando milhares de famílias, atualmente se encontra em 15 p

Ocidente ao Oriente. Seu trabalho baseia-se no tripé: convivência em família, trabalho como pedagógico e espiritualidade para encontrar um sentido de vida.

Disponível em:

<<http://>

[www.](http://www.fazenda.org.br)

[fazenda.org.br](http://www.fazenda.org.br)

[/institucional/quem\\_somos.php](http://www.fazenda.org.br/institucional/quem_somos.php)

>. Publicado em 2009. Acesso em 15/02/2016

[2] *Êmico* significa interno, sugere a procura pela verdade como ela é entendida pelo agente profano ou experimentador. Isto é, as pessoas que vivenciam aquela cultura. [http://](http://www.instituto.antropos.com)

[instituto.antropos.com](http://www.instituto.antropos.com)

.br

/. Publicado em 04/10/2008, consultado em 19/02/2016

[3] Abumanssur (2003, p. 57) se fundamenta em Phil Cousineau (1999), que escreveu um livro cujo subtítulo é "para o viajante que busca o sagrado".

**REFERÊNCIAS** ABUMANSUR, E. S. (org). **Turismo religioso: Ensaio antropológico sobre o turismo**. São Paulo: Papirus, 2003. ARAGÃO, I. R. "**Vinde, Todas as Pessoas, e Vede a Minha Festa/Procissão ao Nosso Senhor dos Passos como Atrativo Potencial Turístico em São Cristóvão – Sergipe**". 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas). Universidade Estadual de Santa Catarina (UESC), Ilhéus, 2012. BRASIL, EMBRATUR. **Roteiros da Fé**. 2000. DIAS, R.; SILVEIRA, E. J. S. de. **Turismo religioso; ensaios e reflexões**. São Paulo: Alínea, 2003. EMBRATUR, **Turismo e roteiros da fé católica no Brasil**. Brasília: [se], 2000. LOPES, D. S. X. de. **Trindade : "A capital do Turismo Religioso em Trindade - GO**". 2006, Monografia em Turismo - Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2006 MENDES, A. C. **Peregrinos a Santiago de Compostela**. Etnografia do Caminho Português. Dissertação apresentada ao Instituto de Ciências Sociais em Antropologia Social e Cultural. Lisboa: 2009 VARGAS, M. A. M.; NEVES, P. S. da C. **Inventário cultural dos terreiros de Sergipanos**. Seplan/UFS:Aracaju, 2009.

\*Mestre no Programa de Pós Graduação em Geografia- UFS Sergipe, Brasil eliete.furtado@gmail.com

\*\*Profª Drª Maria Augusta Mundim Vargas Programa de Pós-Graduação em Geografia Universidade de Sergipe Líder do grupo de pesquisa Sociedade e Cultura guta98@hotmail.com

.br

Recebido em: 22/09/2016

Aprovado em: 10/09/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: